

MEC lança cursos superiores voltados para mercado de trabalho e de duração menor

Objetivo é capacitar quem sai do Segundo Grau e deseja começar a trabalhar

Carlos Orletti e Rodrigo França Taves

• RIO e BRASÍLIA. O Ministério da Educação (MEC) decidiu implantar um novo modelo de ensino superior. A partir de 1999, os alunos que concluírem o Segundo Grau poderão entrar na universidade sem prestar vestibular, para fazer cursos especiais de nível superior que terão duração de apenas seis meses a um ano e meio, e que se não darão a mesma formação acadêmica de um curso de graduação, poderão habilitar o estudante a uma inserção mais rápida no mercado de trabalho.

Idealizados pelo falecido senador Darcy Ribeiro e criados pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, os chamados cursos seqüenciais vão atender a uma demanda cada vez maior de alunos que acabam o ensino médio pensando em obter um emprego o mais rapidamente possível. Pesquisa do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) constatou que só 38% dos estudantes da terceira série do Segundo Grau pensam em fazer um curso universitário completo.

MEC quer implementar cursos até o fim do ano

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, pediu ao Conselho Nacional de Educação que apresente até setembro seu parecer, para que o MEC regulamente os novos cursos até o fim do ano. Duas universidades particulares se anteciparam e já ministram desde o início do ano cursos de formação técnico-profissionalizante. A Universidade de Caxias do Sul (RS) criou em março, em caráter experimental, 49 cursos seqüenciais com duração máxima de 18 meses e currículos de cinco a dez disciplinas de diferentes cursos de graduação. No segundo semestre, estão em andamento dez cursos.

No Rio, o Instituto Politécnico (IP) da Universidade Estácio de Sá não criou exatamente cursos seqüenciais, mas lançou no mercado 25 cursos superiores profissionalizantes de curta duração. Ao lado dos cursos convencionais de medicina, engenharia e di-

reito, a Estácio de Sá agora forma, num prazo entre quatro e seis períodos, executivos para instituições financeiras, técnicos em fibras óticas e transmissão digital, analistas de negócios imobiliários, gerentes de empresas de turismo e hotelaria, e gerentes de manutenção, entre outros.

— Os cursos de graduação não formam o profissional e o mercado é que vai ensiná-lo na prática. Nossa perspectiva não é formar o acadêmico, mas a mão-de-obra necessária para as novas profissões que estão surgindo na revolução técnico-científica— diz o diretor do IP, Marcos Bragança.

A diferença dos cursos da Estácio de Sá para os que estão sendo criados pelo MEC é que os primeiros dão diplomas de graduação. Bragança acha que num país cartorial como o Brasil o diploma de nível superior é fundamental.

— Além disso, vai ser complicado pôr um aluno que saiu do Segundo Grau na universidade sem uma medição para saber seu

nível de conhecimento. As diferenças são muito grandes — advertiu ele, defendendo uma seleção nos moldes do vestibular.

Gilvan Zeferino Silveira tem 37 anos e um diploma de administração de empresas pela Universidade Gama Filho. No ano passado matriculou-se num curso politécnico da Estácio de Sá, para se aperfeiçoar na área de seguros.

— O curso abriu um horizonte enorme para mim. As matérias são específicas e estão me dando uma visão geral do que é uma empresa de seguros — elogia ele.

Dos 2.300 alunos dos cursos da Estácio, 90% estão empregados

Dos 2.300 alunos dos cursos politécnicos da Estácio de Sá, 90% estão empregados; 50% querem crescer na empresa onde estão e 40% desejam mudar para o mercado de trabalho do curso que escolheram. Marcello Hermann, de 32 anos, formado em administração e diretor de uma agência de propaganda, matricu-

lou-se no curso de propaganda e marketing.

— Ao contrário do curso universitário normal, o politécnico oferece um conhecimento prático ao aluno, voltado para o mercado de trabalho — disse ele.

Ibsen França, de 38 anos, faz o curso de criação e gestão em ambiente Internet. É outro entusiasmado com a experiência:

— Não preciso ficar dois ou três períodos estudando matérias que não têm relação com o lado prático da profissão. O curso vai direto ao assunto

O próximo vestibular da Estácio de Sá para os cursos politécnicos vai ser no dia 27 de setembro. Em 99 o Rio vai ter mais cursos semelhantes. Uma parceria entre o Centro Educacional da Lagoa, o Colégio Franco Brasileiro, o Liceu Molière e o Consulado da França vai criar cursos profissionalizantes intermediários entre o Segundo Grau e a universidade, a exemplo dos que já existem na França. ■

UMA NOVA OPÇÃO, MAIS CURTA, PARA A FORMAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR

OS CURSOS SEQÜENCIAIS

• **O QUE SÃO:** Cursos de nível superior, mais curtos e academicamente menos densos do que os cursos de graduação e que não conferem diplomas aos estudantes, mas certificados que deverão ser aceitos no mercado de trabalho.

• **OBJETIVO:** Aumentar a flexibilidade e a diversidade do ensino superior e atender à demanda crescente de alunos que concluem o Segundo Grau e não querem estudar mais quatro anos antes de ingressar no mercado de trabalho.

• **COMO INGRESSAR:** Basta ter diploma de Segundo Grau. Não será preciso fazer vestibular e as universidades, de início, devem oferecer vagas ociosas nas disciplinas dos cursos de gra-

duação, o que permitirá a expansão dos índices de matrícula no ensino superior.

• **DURAÇÃO:** De seis meses a um ano. Será preciso cursar no mínimo seis disciplinas articuladas de maneira seqüencial. O aluno poderá fazer quantos cursos quiser.

• **EQUIVALÊNCIA:** O MEC vai determinar que um grupo de certificados de cursos seqüenciais seja equivalente a um curso de graduação. Será obrigatoriamente verificada a frequência e o nível de conhecimento.

• **DIVERSIDADE:** Um curso seqüencial poderá ter disciplinas de cursos diferentes, desde que com lógica interna. Os programas serão articulados segundo

os interesses dos estudantes.

• **APROVEITAMENTO:** Quem fizer um ou mais cursos seqüenciais e depois ingressar num curso de graduação, poderá aproveitar as disciplinas cursadas e ganhar os créditos equivalentes.

• **EVASÃO:** Quem não completar o curso de graduação e tiver sido aprovado em disciplinas que integrem cursos seqüenciais, poderá fazer jus aos certificados correspondentes.

• **ELETIVAS:** O aluno de graduação que fizer um conjunto de disciplinas eletivas (que não integrem a grade de seu curso) poderá receber certificado de conclusão de curso seqüencial além do diploma de graduação.